

# NOSSA AGECEF

O Jornal da Associação dos Gestores da Caixa - Bahia

Nº 90 - MARÇO 2022



PRESIDENTE: CARLOS ALBERTO AFONSO COSTA

## Para superar os desafios

A campanha salarial dos bancários começa mais cedo neste ano. São muitos os eventos. Em abril, acontece o Fórum dos Presidentes das AGECEFs e o ENEAGECEF, em Recife. Em maio, tem Conferência da Bahia e Sergipe, o Encontro dos Bancos Públicos e o ENAGECEF, em São Paulo. A conjuntura é bem difícil. Não dá para vacilar. É preciso definir a estratégia de organização o quanto antes para superar os desafios.

Página 4



## FUNCEF

# Conheça a proposta de incorporação do REB ao Novo Plano

A FUNCEF apresentou a proposta operacional da incorporação do REB ao Novo Plano às entidades representativas dos empregados da Caixa, entre elas a FENAG. Como a metodologia para incorporação estava parada desde 2014 e só foi retomada no segundo semestre de 2021, alguns ajustes precisaram ser feitos.

A proposta apresentada anteriormente pela Fundação estabelecia mudança automática do percentual de contribuição mínima de 2% para 5%. Depois de solicitação das entidades, a nova regra mantém o percentual mínimo de todos que estão abaixo de 5% e de acordo com a manifestação do participante, caso tenha o

interesse, o percentual poderá ser alterado no prazo de 60 dias a contar da data efetiva de incorporação (período de opção) e deverá obedecer ao percentual mínimo previsto no Novo Plano.

O documento apresentado precisa passar agora pelas instâncias decisórias da FUNCEF e encaminhado para a Caixa e Previc, para aprovação final. A previsão é de que o processo seja concluído até o início de abril.

De acordo com a Fundação, a incorporação se baseia na reivindicação dos empregados em acordos coletivos, e ambos os planos estão estruturados na modalidade de Contribuição Variável (CV). Além disso, o Novo Plano tem características mais previdenciárias do que o REB.

As principais distinções de regras dos planos estão na contribuição do participante. Enquanto no REB, o percentual de salário de participação, é observado o mínimo de 2%, no Novo Plano, é observado o mínimo de 5%. Já no salário de participação, no REB não inclui todas as verbas salariais não eventuais e no Novo Plano inclui todas as verbas salariais não eventuais até o limite de R\$ 44.184,47 nos valores de hoje. No benefício por invalidez ou pensão por morte, o REB assegura 10% do salário e o Novo Plano 20% do salário.



## Fundos de pensão na mira do governo

Um projeto que está sendo desenvolvido pelo governo Bolsonaro, e deve ser enviado em breve ao Congresso, compro-

mete a sustentabilidade dos fundos de pensão e reduz o valor das aposentadorias.

Segundo o jornal Valor Econô-

mico, o PL quer liberar a portabilidade dos participantes de fundos de pensão fechados para qualquer instituição financeira, inclusive bancos privados.

Um verdadeiro prejuízo. Os fundos de pensão - como a FUNCEF, da Caixa - podem se transformar em instrumentos de aumento de ativos dos bancos privados, e ainda reduzir os benefícios dos participantes no momento da aposentadoria.

O governo justifica que a medida vai permitir aos participantes fugirem de "interferências políticas". Mas, na verdade, se trata de mais uma manobra

para agradar o mercado financeiro. Os reais beneficiários são os bancos. Os trabalhadores, no final das contas, saem perdendo.

Dados do Ministério da Economia confirmam. Os bancos cobram taxas de administração quase cinco vezes maiores para entregarem resultados menores. De 2012 a agosto de 2021, a rentabilidade média dos fundos foi de 162,1%, com taxa média de 0,27% ao ano. Enquanto os bancos tiveram rentabilidade de 108,8% e cobram taxa de 1,3% ao ano.



## Covid-19

# Na Caixa, 41% foram contaminados



Desde o início da pandemia, os empregados da Caixa assumiram, sozinhos, o pagamento de benefícios sociais à milhões de brasileiros atingidos pelas crises sanitária e econômica. As agências viviam lotadas. Um ambiente propício à contaminação pelo coronavírus. Hoje, dois anos depois, os dados confirmam. Quase metade (41%) dos trabalhadores do banco que

contraíram Covid-19 acredita que se contaminou no trabalho.

A pesquisa feita pela Fenae revela ainda que, entre os que tiveram a doença, 15% não se afastaram das atividades. Um outro levantamento feito pelas universidades de São Paulo (USP), Estadual Paulista (Unesp) e Federal do Pará (UFPA) mostra

que 85% das agências da instituição financeira desrespeitavam as regras de distanciamento social. Em 80% das unidades faltava ventilação adequada.

Os dados confirmam que os empregados tiveram grande exposição à doença. O medo diário de se contaminar e levar a Covid para dentro de casa

ajuda a explicar também a disparada do número de bancários adoecidos mentalmente. Aliado a isso, ainda precisam lidar com as pressões diárias. Por isso, para muitos trabalhadores, os cuidados com a saúde devem ter prioridade na campanha salarial deste ano. Na Caixa, os debates são urgentes.

## Empregados da Caixa super esgotados

As condições de trabalho têm se deteriorado cada dia mais na Caixa. Os empregados sentem os reflexos na saúde. O índice de trabalhadores adoecidos não para de crescer desde 2018, aponta pesquisa feita pelas entidades representativas.

Naquele ano, cerca de 30% dos bancários que participaram do levantamento afirmaram ter problemas de saúde relacionados ao trabalho. Em 2021, pulou para 40%. Além da pandemia do coronavírus e do aumento da demanda e da jornada, os

empregados têm de lidar com um ambiente de mais cobrança por metas.

A pressão é grande e os dados mostram. A percepção de "sempre" sentir pressão no trabalho saiu de 20% em 2018 para mais de 35% em 2021. Não à toa, na Caixa, o adoecimento mental ultrapassa o de saúde física, como LER/Dort.

Dos 6% que responderam estar afastados por licença médica, 33% são por depressão, 26% por ansiedade, 13% pela síndrome de Burnout e 11% por síndrome



me do Pânico.

Outro dado também causa grande preocupação. É muito

alto o índice de empregados que trabalham adoecidos. Entre aqueles que declararam que tiveram problemas de saúde mental relacionados ao trabalho, 63% não se afastaram do trabalho com atestado médico.

### Se ligue. Termina em abril prazo para CPA-10 e CPA-20

Atendendo ao pedido das entidades representativas, a direção da Caixa prorrogou para o dia 10 de abril, o prazo para apresentação das certificações CPA-10 e CPA-20 da Anbima. A apresentação do CEA também foi adiada para a mesma data.

A empresa retomou a cobrança das certificações em janeiro deste ano. A exigência faz parte do normativo interno RH 040.

Também tiveram prazo prorrogado as certificações de Gestores (CGA) e de Gestores para Fundos Estruturados (CGE). Para estes casos, a nova data é 10 de julho de 2022.

Em comunicado aos empregados, o banco informa que os cursos CPA-10 e CPA-20 estão disponíveis no portal Universidade Caixa como forma de preparação para os exames ou para atualização da validade das certificações. A atualização é permitida desde que concluída até 180 dias anteriores ao vencimento da certificação.

#### Tratamento psicológico

Uma outra pesquisa, feita em 2019, revelou que 10% dos trabalhadores faziam tratamento psicológico. Em 2021, o percentual passou de 20%. Aumento também no índice de bancários que fazem psicológico. Em 2019, eram cerca de 10%. Em 2021, saltou para quase 25%.

# Uma campanha cheia de

# desafios



O cenário nacional é de grande dificuldades. As incertezas no mundo com a guerra entre Ucrânia e Rússia agravam a situação. A inflação segue em alta descontrolada. O desemprego continua elevado - cerca de 12 milhões de brasileiros estão de fora do mercado de trabalho. O custo de vida não para de subir.

O ambiente dificulta ainda mais as negociações coletivas. Os acordos salariais têm mantido tendência de perda aos trabalhadores. Segundo o Dieese (Departamento

Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), dos 119 reajustes com data-base em fevereiro, 60,5% ficaram abaixo do INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), medido pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Outros 15,1% conseguiram apenas repor a inflação e 24,4% tiveram aumento real.

O Dieese destaca que o reajuste necessário para acordos com data-base em março subiu para 10,80%, ante 10,60% no mês anterior e 10,16% no primeiro mês de 2022. A previsão é de que a situação piore nos próximos meses, "em função do impacto da guerra sobre o preço dos combustíveis e da alimentação".

Nesse ambiente, os bancários, que têm data-base em 1º de setembro, se preparam para encarar a campanha salarial com o setor mais lucrativo da economia. Mesmo com a pandemia, o lucro dos bancos subiu. No ano passado passou dos R\$ 100 bilhões. Apesar do resultado bilionário, as empresas costumam endurecer.

Paralelamente, o país estará às vésperas da eleição presidencial, outro grande desafio do ano. O cenário aponta para momentos de tensão, o que também deve impactar na já elevada inflação. Para completar, os bancos públicos, comandados pelo governo federal, também participam da mesa de negociações e não devem amolecer.

Para a categoria, a única forma de garantir uma campanha vitoriosa é com unidade e grande mobilização. O Comando Nacional dos Bancários deu o primeiro passo, ao adiantar o início da campanha para maio, com a realização das conferências regionais. A etapa da Bahia e Sergipe será no dia 14 de maio.

A Conferência Nacional será entre os dias 3 e 5 de junho e as assembleias para aprovação na pauta de reivindicações será na semana seguinte.

No âmbito das AGECEFs, em 4 de abril tem o Fórum dos Presidentes, em São Paulo. Dia 30, acontece o ENEAGECEF, em Recife e 28 de maio ocorre o ENAGECEF. São muitos debates decisivos.

## Entidades vão ao MPT pela posse de PCDs

As entidades representativas dos empregados da Caixa solicitaram mediação do Ministério Público do Trabalho (MPT) pela posse dos 58 aprovados no concurso específico para PCDs (Pessoas com Deficiência), realizado em 2021.

O banco alega que os aprovados não têm aptidão para o exercício bancário ou não caracterizaram a deficiência.

Caso necessário, as entidades pedem que o MPT ajuíze ação judicial. Vale destacar que antes do concurso público, os candidatos inscritos foram submetidos a junta médica. Mesmo assim, após a prova, a direção da Caixa submeteu os aprovados a nova junta médica e começou a eliminar alguns aprovados, apesar de as exigências não constarem no edital.

## Convênio FUNCEF/INSS

Depois de mais de dois anos, a FUNCEF e o INSS renovaram o convênio para pagamento de benefícios. Válido por 5 anos, o convênio antecipa o pagamento do valor do INSS para o dia 20 de cada mês, junto ao benefício da Fundação. A inclusão dos que recebem o benefício do INSS no contracheque da FUNCEF é automática. De acordo com a direção da Fundação, aposentados ou pensionistas com empréstimos ativos no INSS só poderão aderir ao novo contrato "depois de quitarem o empréstimo feito com o aval da Previdência Social".

## Juros no Credplan

Todo início de ano é a mesma coisa. As contas para pagar dobram. É ITPU, IPVA, matrícula escolar. A lista de despesa é grande e, com o custo de vida alto, muita gente recorre aos empréstimos. Mas é bom ficar atento. No Credplan, por exemplo, os juros estão mais altos. Para a modalidade Credplan variável, para amortização em 24 meses, a menor taxa subiu de 4,96% para 6,5% ao ano + INPC. No Credplan fixo, até 12 meses, a taxa passou de 11,13% para 12,44% ao ano. Para o Credplan 13º salário, os juros anual são pré-fixados em 14,39%.

## Inflação nas alturas

Está cada vez mais difícil sobreviver no Brasil. Todo mês é uma novidade e os preços dos produtos só aumentam, enquanto o salário encurta. No acumulado de 12 meses até fevereiro, a inflação dos alimentos que compõem a cesta básica chegou a 12,67%. O indicador voltou a ficar acima do IPCA. Desde outubro do ano passado isso não ocorria. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo avançou 10,54% em 12 meses até fevereiro.

## Gasolina supera a inflação

Levantamento da ANP (Agência Nacional de Petróleo) revela que o aumento da gasolina foi de 56,6% entre 2019 e 2022. A pesquisa usa como base a média nacional, de R\$ 6,683. Enquanto isso, o IPCA, medido pelo IBGE, ficou em 21,86%. Ou seja, os aumentos consecutivos da gasolina superam em 158,46% a inflação oficial.